

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	3
Título: Destaques	3
Título: Empresas de óleo e gás apoiam ampliação de laboratório no Rio	3
Título: Apoio a elétricas não elimina risco para distribuidoras.....	4
Título: ISA Cteep investe em transmissão e diversifica com área de ‘real estate’	6
Título: Engie dobra lucro para R\$ 766 milhões no 2º tri	7
Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 2,713 bi no 2º trimestre.....	8
Título: Vale vê fim de era de projetos bilionários	10
Título: Usiminas prepara reestruturação da usina de Cubatão	12
Título: Lei do gás traz investimentos de pelo menos US\$ 10 bilhões	13
Título: Unigel vai retomar operação de Fafens da Petrobras	15
Título: Concessionárias economizam com energia limpa	16
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	17
Título: Embaixador americano pede tarifa zero para etanol do país.....	17
Título: Petrobrás tem prejuízo de R\$ 2,71 bi	19
Título: Petroleiros e empresa não chegam a acordo	20
Título: Garimpo ameaça maior linha de transmissão de energia do País	21
Título: Funcionários evitam até usar os uniformes.....	23
Título: Até talvez, até quem sabe.....	23
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	25
Título: Pandemia leva Petrobras a prejuízo de R\$ 2,7 bi no 2º tri	25
Título: A privatização da Eletrobras seria extremamente prejudicial ao país	28
Título: Novo padrão de qualidade já eleva custo de gasolina importada.....	29

Título: Inadimplência no setor elétrico quase quadruplica.....	31
Título: Vale lucra R\$5,3 bilhões e retoma dividendos.....	32
VEÍCULO: O Globo.....	33
Título: Petrobras acumula perda de R\$ 51,2 bi no 1º semestre	33
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	35
Título: Eletrobras na lida... ..	35
Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 2,7 bilhões.....	36
Título: Preço da gasolina cai 4% nas refinarias	38

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 31/07/2020**Seção:** Empresas**Autor:****Título:** Destaques

WEG nas plataformas

A WEG fechou um contrato de fornecimento de equipamentos para as plataformas de petróleo e gás dos projetos Búzios V e Mero 2, na costa brasileira. O negócio deve gerar receita de aproximadamente R\$ 160 milhões à companhia. O acordo envolve oito turbogeradores, responsáveis pela geração de energia elétrica das plataformas. Além dos turbogeradores, serão fornecidos 60 motores de média tensão, centenas de motores de baixa tensão e inversores de frequência para os dois projetos.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data:** 31/07/2020**Seção:** Empresas**Autor:** Juliana Schincariol — De São Paulo**Título:** Empresas de óleo e gás apoiam ampliação de laboratório no Rio

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conhecido como Nupem, lidera um projeto para ampliar a realização de testes moleculares e pesquisa sobre a covid-19 na região norte fluminense, polo de óleo e gás no Estado do Rio de Janeiro. A aquisição de novos equipamentos e insumos vai permitir que a execução de testes diários aumente de 40 para 300. No momento, a capacidade atual é de 60 testes diários.

O projeto está sendo viabilizado com as doações de empresas do setor de energia, como Constellation, Elfe, EDF, Marlin Azul - joint venture da Shell com o Pátria Investimentos - e Terminal Portuários de Macaé. O projeto tem o apoio do Ministério Público Federal e Ministério Público do Trabalho, além de hospitais privados e filantrópicos e dos médicos do trabalho atuando na região. Somente a doação de empresas chega a quase R\$ 1,4 milhão. Também houve contribuições de pessoas físicas de mais de R\$ 700 mil.

A prefeitura de Macaé se comprometeu com a construção do laboratório que terá cerca de 300 m2. A previsão é que o laboratório esteja pronto no fim do ano. Será feita uma licitação estimada em cerca de R\$ 1,5 milhão.

A Constellation, por exemplo, doou R\$ 870 mil em equipamentos para a ampliação do laboratório. Serão adquiridas máquinas que automatizam a extração do ácido nucleico - o que permitirá o aumento expressivo no número de testes -, e materiais como reagentes, microcentrífugas, freezer, entre outros.

O número de casos confirmados de covid-19 nos municípios do norte e noroeste fluminense já ultrapassa 16 mil e mais de 500 obtidos, de acordo com Painel Covid-19 Norte e Noroeste Fluminense, plataforma digital que reúne dados divulgados de secretarias de Saúde dos 22 municípios que englobam as duas regiões. Macaé, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e São Fidelis são as cidades com mais casos.

Os testes de covid-19 com base molecular detectam a presença do vírus. E quando realizados em grande escala, permitem pressupor a natureza e a propagação do vírus, informação importante para a confirmação de casos e orientações de isolamento. Por meio deles é possível detectar a infecção pelo coronavírus logo no início, lembra o diretor do Nupem, Rodrigo Nunes. “Países que conseguiram diminuir a epidemia fizeram muitos testes. É muito importante ter o controle na região porque muitas não moram por exemplo em Macaé e veem de fora”, diz.

A pesquisa envolve uma análise dos sintomas das pessoas que contraíram covid-19 e sequenciamento do genoma do vírus que circula na região. “Teremos um legado para o interior do Rio, inclusive para o surgimento de novas pandemias ou epidemias”, afirma Nunes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Apoio a elétricas não elimina risco para distribuidoras

A “Conta Covid”, linha de apoio ao setor elétrico que envolve um financiamento de R\$ 15,2 bilhões por meio de um sindicato de 16 bancos, não é suficiente para eliminar o risco de desequilíbrio econômico financeiro dos contratos de concessão das distribuidoras de energia. A conclusão é de estudo inédito feito pelo Instituto Acende Brasil que analisa os impactos da covid-19 sobre o setor elétrico e as medidas para mitigar seus efeitos.

“As medidas aprovadas proporcionam o colchão necessário para suportar os desequilíbrios de curto prazo. Contudo, ainda é necessária a concepção de soluções para problemas fundamentais como a restauração do equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias de distribuição e a mitigação da

elevação das tarifas para os consumidores tanto durante a crise quanto no período de recuperação da economia”, afirmam os especialistas do Acende Brasil no documento, intitulado “Impactos da covid-19 sobre o setor elétrico e medidas para mitigar seus efeitos”.

O ponto chave da análise é que, em geral, o arcabouço regulatório que viabilizou a “Conta Covid” garantiu apenas a solução financeira para as distribuidoras e, por conseguinte, o restante da cadeia. Não houve até o momento, porém, nenhuma decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no sentido de considerar uma metodologia para os impactos da crise na demanda e na inadimplência dos clientes das distribuidoras.

Na prática, sem essa posição da autarquia, vale o que está no contrato de concessão, ou seja, que a queda da demanda e o aumento da inadimplência são riscos inerentes ao negócio de distribuição. No fim das contas, sem um entendimento regulatório da Aneel sobre o tema, as distribuidoras terão mais dificuldade em fundamentar um pleito de revisão tarifária extraordinária.

Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, lembra que a Aneel está atenta ao problema e já sinalizou sobre a definição da metodologia em uma consulta pública que deverá ser realizada em agosto, com possibilidade de decisão sobre o assunto em setembro. O problema, destacou o especialista, é que o tempo é escasso.

Sem esse reconhecimento pelo órgão regulador, as distribuidoras não poderão refletir no balanço do terceiro trimestre uma possível solução regulatória para o desequilíbrio econômico-financeiro da concessão. A consequência seria uma piora das demonstrações financeiras das empresas e a elevação dos juros em novos empréstimos bancários.

Segundo Richard Hochstetler, diretor de assuntos econômicos e regulatórios do Acende Brasil e um dos autores do estudo, uma simples menção pela Aneel sobre o impacto da covid-19 e do distanciamento social sobre a demanda das distribuidoras já permitiria que essas empresas fizessem um registro em nota explicativa no balanço, reduzindo a pressão sobre suas demonstrações financeiras.

É esperado que, nessa nova consulta pública, a Aneel defina a metodologia e os critérios de como será viabilizada a revisão tarifária extraordinária para as concessionárias. O ideal, explicou Hochstetler, seria tratar toda a sobrecontratação das distribuidoras em 2020 como sendo involuntária.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 31/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo****Título: ISA Cteep investe em transmissão e diversifica com área de 'real estate'**

Atuante em um dos segmentos menos abalados pela pandemia, a transmissora ISA Cteep encerrou o segundo trimestre com forte crescimento dos resultados. De acordo com o presidente, Rui Chammas, mesmo num cenário mais desafiador, a companhia tem conseguido avançar com seu plano estratégico, elevando investimentos em projetos de transmissão 'greenfield' e em reforços e melhorias, e também desenvolvendo uma nova área voltada a negócios imobiliários.

Entre abril e junho, a ISA Cteep obteve um lucro líquido atribuído ao controlador de R\$ 880,5 milhões, 90,3% acima do registrado em igual período do ano passado. Levando em conta o resultado regulatório, o lucro chegou a R\$ 920,7 milhões, alta de 283,1% na base anual. No mesmo período, o Ebitda subiu 77,4%, para R\$ 1,25 bilhão, enquanto a receita operacional líquida, avançou 58,1%, para R\$ 1,52 bilhão.

Os números foram impulsionados pela revisão tarifária aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no fim de junho, referente ao contrato de concessão prorrogado em 2013. “Além dos eventos regulatórios, a companhia também está fazendo o dever de casa. Continuamos com os investimentos em reforços e melhorias, que geram receita adicional, e estamos reduzindo gradativamente nossos custos através de automação e digitalização dos processos”, afirma o diretor financeiro e de RI, Alessandro Gregori.

Sem enfrentar grandes dores de cabeça por causa da pandemia, a companhia tem avançado na criação de um braço de “real estate”. Em maio, foi fechado o primeiro negócio, com a prefeitura de São José dos Campos: foram negociados 395 mil m2 de faixas de domínio, no valor de R\$ 73,5 milhões, para o desenvolvimento de um projeto de mobilidade urbana do município. “Esse é apenas um exemplo do que pode ser feito em termos de geração de valor, considerando nosso grande banco de terrenos”, afirma Chammas.

A ideia é explorar áreas de propriedade da companhia que não sejam necessárias para os serviços de transmissão de energia elétrica. Para isso, a empresa precisa fazer um levantamento detalhado de todos os terrenos e avaliar onde valeria a pena investir para transformar as áreas e liberá-las para exploração imobiliária. A comercialização dessas áreas ou a exploração junto a um parceiro precisariam de aprovação da Aneel.

Ainda não foram feitas estimativas do quanto o negócio de “real estate” poderia gerar em receitas. Porém, a Cteep acredita que há bom potencial, considerando a quantidade de terrenos proprietários e sua localização - só na Grande São Paulo, são 700 mil m2. Por ano, a companhia paga mais de R\$ 40 milhões em IPTU.

Em transmissão de energia, a empresa está se preparando para participar do próximo leilão do governo, marcado para dezembro, e deve seguir aumentando os investimentos em reforços e melhorias das linhas existentes. Também estuda oportunidades de potenciais aquisições.

Quanto à gestão de dívida, a Cteep está avaliando alternativas no mercado. “O mercado [para captações] de longo prazo já abriu novamente. Hoje, vemos opções de captar 10, 15 e até 20 anos, com custos interessantes”, afirma Gregori.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Engie dobra lucro para R\$ 766 milhões no 2º tri

Em um cenário de “terra arrasada” esperado para os balanços do segundo trimestre em geral, a Engie Brasil Energia (EBE) praticamente dobrou o lucro líquido no período, em comparação com segundo quarto do ano passado, totalizando R\$ 765,8 milhões. Outro dado expressivo foi o crescimento de 36,1% do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) na mesma comparação, totalizando R\$ 1,4 bilhão. A receita líquida também cresceu 23,4%, para R\$ 2,7 bilhões.

Segundo o diretor-presidente da EBE, Eduardo Sattamini, o crescimento na última linha do balanço reflete um conjunto de fatores. Entre eles estão uma base de comparação menor, referente ao segundo trimestre de 2019, e a contribuição de resultados da termelétrica a carvão Pampa Sul, que entrou em operação no ano passado, e da Transportadora Associada de Gás (TAG), cuja primeira parte, de 90%, foi adquirida em meados de 2019, junto com a holding francesa Engie e o fundo canadense Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ).

“Tivemos um resultado bom, mesmo com a covid, porque tivemos uma boa alocação de energia no segundo trimestre e já temos contribuição de ativos como TAG e Pampa Sul mais fortemente, contra um trimestre de 2019 em que

tivemos menor alocação [de energia] e foi o menor contribuinte para o nosso Ebitda [de 2019]”, explicou Sattamini ao **Valor**.

Ele lembrou que as despesas financeiras tiveram redução significativa por causa de uma menor inflação no período. Entre os efeitos não recorrentes, o destaque foi uma receita adicional resultante de ganho de ação judicial relativa à recuperação de tributos federais.

Sattamini explicou que a crise causada pela pandemia e as medidas de isolamento social não afetaram significativamente a EBE porque a maior parte de seus contratos são de longo prazo e estão sendo cumpridos pelas distribuidoras. No mercado livre, os contratos estão sendo respeitados, e os poucos problemas observados foram resolvidos por meio de negociação com os clientes, por exemplo com a postergação do vencimento de faturas. “O impacto da covid-19 foi muito pequeno para nós. [Se não houvesse a pandemia] o resultado seria melhor, mas não tão significativamente melhor”, afirmou.

Com a conclusão da compra dos 10% remanescentes da Petrobras na TAG, neste mês, a EBE passou a possuir 32,5% da transportadora, mesmo percentual detido pela holding Engie. Já o CPQD ficou com 35% da empresa.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho, Rodrigo Polito, Rodrigo Rocha e Ivan Ryngeblum — Do Rio e de São

Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 2,713 bi no 2º trimestre

Depois de registrar um prejuízo recorde de R\$ 48,5 bilhões nos primeiros três meses de 2020, a Petrobras voltou a fechar no vermelho, dessa vez com perdas de R\$ 2,713 bilhões no segundo trimestre. O resultado reflete os efeitos da pandemia da covid-19 sobre o colapso da demanda global por petróleo, que viveu entre abril e maio o seu momento mais crítico.

O prejuízo do segundo trimestre reverte o lucro de R\$ 18,9 bilhões apurado em igual período de 2019 e teria sido ainda pior, caso a companhia não tivesse contabilizado, no balanço, os efeitos positivos - de R\$ 10,9 bilhões - provenientes de uma vitória, na Justiça, em torno da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS. Em decisão definitiva, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região reconheceu que a petroleira poderá recuperar o pagamento a maior dos impostos desde 2001.

Ao contrário do primeiro trimestre, dessa vez não houve baixas contábeis causadas pela perda no valor de ativos e investimentos (“impairments”). A

Petrobras já havia se adiantado e contabilizado, no balanço anterior, baixa de R\$ 65,3 bilhões.

Os efeitos da pandemia sobre os preços, margens e volumes levaram a uma queda de 29,9% nas receitas líquidas da companhia, na comparação com o segundo trimestre de 2019, para R\$ 50,898 bilhões. Já o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) caiu 23,5%, para R\$ 24,986 bilhões.

O balanço da Petrobras foi contaminado, sobretudo, pelo choque de preços do petróleo. O barril do tipo Brent foi negociado, em média, no trimestre, a US\$ 29,20, patamar 57,6% inferior ao registrado em igual período de 2019. O colapso na demanda, nos últimos meses, obrigou a companhia a vender as suas cargas de óleo com descontos maiores em relação ao Brent.

Em termos de volume, a produção aumentou 4,1% em um ano, para uma média de 2,802 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia). Frente ao primeiro trimestre, porém, houve queda de 3,7%, em reação ao choque de demanda global.

A estatal conseguiu, porém, se manter ativa no exterior, com a retomada da economia chinesa. A petroleira elevou em 54,6% as vendas para o país asiático, em relação aos três primeiros meses do ano, período em que a China foi fortemente afetada pela pandemia. Ao comprarem 598,5 mil barris/dia, os chineses responderam por 87% das exportações de óleo cru da Petrobras no último trimestre. Ao todo, a empresa vendeu, no exterior, 688 mil barris/dia - uma redução de 14,6% ante o primeiro trimestre, mas uma alta de 65,4% em relação ao segundo trimestre de 2019.

No aspecto financeiro, a dívida bruta subiu 2,2%, dos US\$ 89,2 bilhões ao fim de março para US\$ 91,2 bilhões em junho, acima da meta de US\$ 87 bilhões para 2020. Já a alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida versus Ebitda, em dólares, subiu de 2,15 vezes para 2,34 vezes na mesma base de comparação.

A petroleira encerrou o trimestre com R\$ 109,57 bilhões em caixa, alta de 31% ante o fim de março. Em carta assinada aos investidores, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, destacou que US\$ 1 bilhão já entrou nos cofres da estatal com vendas de ativos neste ano. “Apesar da forte recessão global, o programa de desinvestimentos vai bem”, escreveu.

Ele acrescentou que a empresa já abriu 20 processos de desinvestimentos em 2020. E comentou, sem dar prazos, que a estatal está discutindo os detalhes finais para formalização da venda da refinaria RLAM (BA). A melhor oferta foi apresentada pelo Mubadalla, fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos. O

executivo também disse esperar que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprove nos próximos meses a conclusão da venda da Liquigás, para a Copagaz e a Nacional Gás.

Ele disse, ainda, que a economia global dá sinais de recuperação, mas que, embora num nível mais moderado, “a incerteza permanece”. Por isso, defendeu que os cortes de custos e ganhos de eficiência devem se manter acelerados. No segundo trimestre, o custo de extração recuou 16%, para US\$ 4,94 o barril, ante o primeiro trimestre.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Rafael Rosas e Francisco Góes — Do Rio

Título: Vale vê fim de era de projetos bilionários

A Vale vai seguir fazendo investimentos em projetos, sobretudo em manutenção e expansões de empreendimentos existentes, mas a diretoria-executiva da empresa reforçou ontem que a era dos projetos bilionários vistos no superciclo das commodities, no começo dos anos 2000, não se repetirá.

“Os projetos daqui para frente, do ponto de vista de investimento, existem, mas não são da escala do superciclo. A Vale não vai fazer um novo Moatize [produção de carvão em Moçambique, na África], para gastar US\$ 10 bilhões, nem novo S11D [maior projeto de minério de ferro feito pela empresa, no Pará], que custa US\$ 15 bilhões”, disse Luciano Siani Pires, diretor-executivo de finanças da mineradora.

Siani disse que a companhia desenvolve quatro projetos de investimento em curso. Citou a mina de Voisey’s Bay, no Canadá, que produz níquel e cobre, que tem projeto para recuperar capacidade de produção com custo de US\$ 1,7 bilhão. Mencionou ainda a expansão da mina de cobre de Salobo e do S11D, em processo de ser ampliado em 10 milhões de toneladas anuais; e o projeto de minério de ferro de Gelado, também no Pará.

“A Vale vai aproveitar suas plataformas para crescer. Vamos crescer na Indonésia, vamos aprovar o projeto do Alemão [PA], no segundo semestre, mais 60 mil toneladas de cobre [previsão de início de produção em 2024]. Mas a indústria está em novo momento. Não tem mercado para gastar US\$ 10 bilhões, US\$ 11 bilhões ou US\$ 12 bilhões por ano. A empresa pretende colocar projetos atraentes para seus acionistas, mas não vai gastar a escala de capex que se gastava no passado”, afirmou.

O cuidado com a alocação de capital não quer dizer, no entanto, que a Vale será simplesmente uma “cash cow” [geradora de caixa para remunerar os acionistas], como disse o presidente da companhia, Eduardo Bartolomeo. “Dizer que a Vale vai ser só ‘cash cow’ não acho correto porque estamos em transição reorganizando o negócio de minério de ferro”, afirmou. Ele disse que a empresa vai retomar o volume de produção de 400 milhões de toneladas por ano a partir de 2022. Mas deixou claro também que a remuneração aos acionistas é uma prioridade: “Se não tivermos melhor lugar para alocar o capital, que retorne ao acionista.”

Siani foi além. Disse que a possibilidade de pagamento de dividendos extraordinários e de recompra de ações serão examinados em setembro. “Essa decisão de um eventual dividendo extraordinário vai ser tomada em setembro olhando para a geração de caixa do trimestre e as perspectivas futuras”, disse o executivo. Acrescentou que, uma vez reservados os recursos para os compromissos com a recuperação de Brumadinho, para honrar outras dívidas da companhia e também garantidos os investimentos em manutenção, a ideia é reservar o excedente para os acionistas. “O retorno ao acionista será preponderante daqui para a frente. A década de 2020 é diferente do que foi no passado. A distribuição de retorno aos acionistas, mesmo com projetos adicionais, será expressiva”, disse.

Siani destacou ainda que, como o segundo semestre deste ano deverá ser “muito forte”, vai ensejar também um dividendo mínimo elevado a ser pago em março de 2021. “Em setembro a gente já vai ter uma noção de quanto vamos ter que pagar [de dividendo] em março de 2021 e uma visão da trajetória dos preços do mercado.”

Adiantou ainda que, em julho, o fluxo de caixa da companhia vai superar US\$ 1 bilhão, mais que o obtido nos seis primeiros meses do ano. No segundo trimestre, o fluxo de caixa livre caiu US\$ 103 milhões ante os três primeiros meses do ano, para US\$ 277 milhões. O diretor também reiterou que a Samarco - joint venture de produção de pelotas com a BHP Billiton - tem previsão de retorno em dezembro, mas disse que é possível que atrase “um pouco”, para 2021, quando terminará o ano produzindo a um ritmo de 8 milhões de toneladas anuais.

Bartolomeo disse que a empresa acompanha as discussões da reforma tributária com atenção e afirmou que vê “com bons olhos” a tentativa de simplificação dos tributos. “Olhamos a reforma tributária como um processo de simplificação e neutralidade fiscal”, afirmou em teleconferência com investidores para comentar os resultados do segundo trimestre

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 31/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo****Título: Usiminas prepara reestruturação da usina de Cubatão**

O presidente da Usiminas, Sergio Leite, disse ao **Valor** que a usina de Cubatão (SP) irá passar por uma reestruturação para dar mais competitividade à unidade. Ontem, a companhia anunciou a volta da operação dos laminadores a quente e a frio a partir da segunda quinzena de agosto. Os equipamentos estavam parados desde abril em função da queda de demanda por aço em meio a pandemia.

O executivo ressaltou que a melhora na competitividade passa pelo aumento da produtividade “laboral” na unidade. Em maio, a Usiminas e o sindicato local iniciaram negociações em que deveriam dispensar 900 pessoas. Os trabalhadores não aceitaram o acordo e levaram a discussão à Justiça do Trabalho que, segundo Leite, deu ganho de causa à companhia.

“Aquilo que íamos negociar com o sindicato vamos fazer agora com o aval da Justiça. Haverá desligamentos mas não serão 900 pessoas, esse numero será menor. Não vamos divulgar o número mas estamos realizando a reestruturação que passa por demissão, mas menor”, disse Leite.

Em Cubatão, a Usiminas emprega cerca de 1,6 mil funcionários na unidade. Segundo nota do Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista, a companhia já dispensou 600 pessoas na unidade.

Leite ressaltou, ainda, a “situação confortável” do caixa da companhia, apesar do prejuízo de R\$ 395 milhões no segundo trimestre. A empresa chegou ao fim de junho com R\$ 2,5 bilhões.

“Fizemos um esforço muito grande no campo financeiro e em 30 de junho fechamos com o terceiro melhor caixa trimestral dos últimos 10 anos. É um fato positivo. Além disso, vão entrar nos próximos dias créditos de R\$ 311 milhões da Eletrobras, referentes à Usina de Cubatão. O depósito judicial já foi feito”, disse Leite.

A relação dívida líquida/Ebitda ficou em 2,2 vezes, um “número muito confortável”, segundo o executivo. “O próximo compromisso de amortização da dívida será realizado em outubro de 2023. Estamos entrando no terceiro trimestre fortalecidos.”

Essa situação “confortável” do caixa fez com que a Usiminas aumentasse a estimativa de investimentos para este ano. No fim do primeiro trimestre, a companhia havia divulgado que aplicaria R\$ 600 milhões na operação, bem abaixo do R\$ 1 bilhão, estimado anteriormente. Agora, a siderúrgica deverá investir R\$ 800 milhões.

“Estamos aumentando o volume de investimentos nos últimos anos. De 2016 a 2017, aplicamos cerca de R\$ 200 milhões. Em 2018 foram outros R\$ 500 milhões e no ano passado, R\$ 700 milhões. Os aportes deste ano são maiores do que em 2019”, afirmou o executivo.

Entre os projetos prioritários, estão o de empilhamento a seco do minério de ferro e a reforma do alto-forno 3 da usina de Ipatinga, em Minas Gerais.

“O que consideramos o principal projeto é o empilhamento a seco. Vamos também fechar as compras de peças para a reforma do alto-forno 3, como refratários. A reforma vai ocorrer em 2022. Mas, são ainda dezenas de projetos com foco em meio ambiente, segurança e sustentabilidade das operações”, afirmou o executivo.

O projeto de empilhamento a seco, aliás, sairá do papel depois da concessão da licença de operação, obtida em maio deste ano. “Esse licenciamento saiu com um ano e meio de atraso e toda essa operação vamos iniciar em fevereiro ou março do próximo ano. É o estado da arte em produção de minério de ferro”, garantiu o executivo.

Quanto à produção de minério de ferro no segundo semestre, Leite acredita que a Usiminas deverá voltar aos níveis normais, em torno de 2 milhões de toneladas por trimestre. De abril a junho, em função de manutenção de equipamentos, a companhia siderúrgica produziu cerca de 1,9 milhão de toneladas. “Voltaremos aos níveis do primeiro trimestre deste ano.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Lei do gás traz investimentos de pelo menos US\$ 10 bilhões

A nova lei do gás deve destravar ao menos US\$ 10 bilhões em investimentos no setor químico e atrair para o país projetos que têm sido direcionados para outros mercados, onde os preços do gás natural, usado como energia e matéria-prima pela indústria, é mais competitivo. Responsável por 25% da demanda industrial de gás natural no mercado brasileiro, o setor químico poderá triplicar o consumo até 2030 na esteira do novo marco.

“É preciso repensar o tecido industrial brasileiro. A indústria química é a base dele e o gás é a agenda positiva do setor”, diz a diretora de Economia e Estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Giovanna Coviello Ferreira. Na quarta-feira, a Câmara dos Deputados aprovou, por ampla maioria, a tramitação em regime de urgência do projeto de lei 6.407/13, que institui a nova lei do gás e dá condições de funcionamento do livre mercado.

A expectativa do setor é a de que a regulamentação seja aprovada pelo Congresso e sancionada ainda em 2020, colocando fim ao monopólio da Petrobras e possibilitando o compartilhamento de infraestrutura (gasodutos e unidades de regaseificação), num momento em que o gás liquefeito (GNL) está barato no mercado internacional e há oferta abundante.

Hoje importador de metanol, o Brasil já foi autossuficiente no insumo, que entre outras aplicações é usado na produção de biodiesel. “O país importa o equivalente a uma fábrica de metanol, que tem 70% de seu custo de produção no gás”, afirma Fátima. Do lado dos fertilizantes, pela lógica dos volumes importados, haveria espaço para ao menos duas ou três fábricas no país, além das fábricas de fertilizantes nitrogenados (Fafens) da Petrobras.

Dona da Rhodia, a belga Solvay tem “algumas dezenas de milhões de euros” em projetos que sairão do papel a partir do livre mercado de gás no país, de acordo com a presidente do grupo na América Latina, Daniela Manique. “O projeto de lei não traz respostas para tudo, mas inicia a regulamentação e traz avanços importantes”, diz a executiva.

Desde o ano passado, a Rhodia está preparada para se tornar a primeira consumidora industrial do mercado livre de gás no Estado de São Paulo. A empresa já tem acertado o fornecimento do insumo com outros fornecedores, mas a assinatura dos contratos depende da nova regulamentação.

Na Unipar, segundo o presidente Mauricio Russomano, projetos que foram considerados inviáveis economicamente poderão ser reavaliados a partir das mudanças no mercado de gás, combinadas às taxas de juros mais baixas. Maior produtora de cloro-soda cáustica da América Latina, a companhia tem cerca de 50% de seu custo de produção relacionado à eletricidade - a expectativa é a que os custos da energia também caiam, uma vez que o gás mais barato favorece a geração termelétrica. “Não será imediato, mas provavelmente reavaliaremos alguns projetos que antes não eram viáveis”, conta. Como presidente do conselho diretor da Abiclor, entidade que representa esse segmento da indústria química, Russomano diz que essa atividade, como um todo, será beneficiada direta ou indiretamente pela nova regulamentação.

A Unigel, que arrendou duas fábricas de fertilizantes da Petrobras no Nordeste por R\$ 177 milhões, diz que a aprovação do novo marco será relevante para a rentabilidade da operação. Hoje, enquanto o preço do gás pago por Unigel e demais empresas químicas e petroquímicas do país é de US\$ 14 o milhão de BTU, o custo está em US\$ 7 e US\$ 3 o milhão de BTU na Europa e nos Estados Unidos, respectivamente.

De acordo com a vice-presidente e analista sênior da Moody's Cristiane Spercel, o novo marco legal moderniza a regulação do setor de gás e ajuda a destravar R\$ 60 bilhões em investimentos, "dando continuidade às iniciativas de desverticalização de ativos de transporte e produção de gás de 2016", com a venda de ativos da Petrobras. "Esperamos que a nova lei facilite o acesso à infraestrutura, a promoção da concorrência e do mercado livre. Ainda assim, será fundamental que haja harmonização do ambiente regulatório nas esferas estaduais", pondera.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Unigel vai retomar operação de Fafens da Petrobras

O arrendamento de duas fábricas de fertilizantes nitrogenados da Petrobras pela Unigel, maior produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina, entrará em vigor no dia 4, com a assinatura dos contratos definitivos, e a retomada das operações de uma das unidades pode ocorrer em janeiro, de acordo com o diretor de relações institucionais da Unigel, Roberto Fiamenghi. "Ao preço atual do petróleo, as fábricas operam no ponto de equilíbrio", disse o executivo ao **Valor**.

A companhia e a Petrobras informaram em novembro do ano passado que haviam chegado a um acordo para arrendamento de duas Fafens, na Bahia e em Sergipe, por R\$ 177 milhões. As unidades, que utilizam gás natural também como matéria-prima, foram desativadas pela estatal há cerca de dois anos porque deixaram de ser rentáveis e, agora, receberão investimentos da Unigel para retomada da operação.

Conforme Fiamenghi, com o barril do petróleo em torno de US\$ 40, as unidades operam no ponto de equilíbrio, mas a Unigel aposta na redução dos preços do gás natural no mercado doméstico a partir da nova lei do gás, o que tornará o negócio de fato rentável. "Acima de US\$ 40 o barril, as fábricas não são rentáveis. Mas estamos assumindo o risco", observou.

A Unigel tem conversas com dez potenciais futuros fornecedores de gás natural, entre produtores e comercializadores, mas a assinatura dos contratos virá com a aprovação do novo marco do gás. Ainda não está definido qual será a primeira fábrica a voltar a operar e o intervalo entre uma partida e outra deve ser de três ou quatro meses.

Além da ureia usada na produção de fertilizantes, as Fafens produziam amônia, insumo que é utilizado na cadeia produtiva da Unigel. Assim, parte da produção nas fábricas de fertilizantes terá uso cativo. A esperada queda no custo do gás natural no Brasil beneficiará também outras operações da Unigel. Com oito fábricas no país, a companhia usa o insumo como energético em todas as unidades e, em algumas, também como matéria-prima.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 31/07/2020

Seção: Suplementos

Autor: Roberto Rockmann — Para o Valor, de São Paulo

Título: Concessionárias economizam com energia limpa

Entre as estratégias está investir em microgeração distribuída solar e em projetos que aproveitem o biogás das estações de tratamento

A energia elétrica é um dos três principais custos operacionais das empresas que operam no setor de saneamento. Investir em microgeração distribuída solar, estudar projetos que aproveitem o biogás (um subproduto do tratamento de dejetos) e reduzir a área de construção de futuras estações de tratamento de esgoto com tecnologia mais eficiente são algumas das estratégias usadas pelas concessionárias de água e esgoto.

A Sabesp está investindo na instalação de usinas solares. A concessionária pretende instalar 34 usinas com 67 MWp de potência instalada em áreas operacionais nas estações de tratamento de esgoto. O total corresponde a 4,5% de toda a energia consumida na Sabesp ou o consumo de 65.200 residências. A expectativa é iniciar a produção já no segundo semestre.

A Sabesp recentemente firmou acordo com a cidade de Diadema para a prestação de serviços de tratamento e destinação final do lixo no município por 40 anos. É o primeiro contrato firmado para a disposição adequada dos resíduos sólidos. Com a parceria, o lixo, em vez de ser levado para os aterros, terá como destino uma planta industrial de tratamento de resíduos para produção de combustível. Este poderá ser comercializado para abastecimento de fornos industriais ou ser destinado à geração de energia elétrica.

Neste caso, a capacidade de geração é de até 140 GWh/ano, suficientes para atender uma cidade 270 mil habitantes. A previsão é que o projeto entre em operação a partir de dezembro de 2022. O acordo prevê também que a cobrança da taxa do lixo do município mantenha o seu valor atual, sendo transferida da cobrança do IPTU para a conta de água e esgoto emitida pela Sabesp. Com essa receita, a concessionária poderá contratar um operador para fazer a disposição dos rejeitos e a comercialização da energia.

Numa estação de tratamento em Ribeirão Preto, a GS Inima aproveita sete mil metros cúbicos diários de biogás para produzir 15 mil KWh por dia de energia elétrica, cerca de 50% do consumo da planta. Em Mogi Mirim, foi instalado sistema solar que responde por 35% do consumo da unidade, conta o presidente da empresa, Paulo Roberto de Oliveira.

A concessionária estuda a participação em um projeto de dessalinização da água do mar para abastecer a região metropolitana de Fortaleza, no Ceará, um projeto que poderá envolver mais de R\$ 450 milhões em investimentos.

Em 2019, a BRK Ambiental começou a identificar projetos de geração distribuída solar para suas concessões, e optou pelo Maranhão para iniciar a inovação. Foi assinado um acordo com uma empresa do setor para a construção de duas plantas, cuja potência somada é de 5 MWp. Com o novo sistema operacional adotado, as usinas vão gerar 55% do volume de energia consumida nas operações no Maranhão, suficiente para atender cerca de 15 mil pessoas. A Athon vai investir R\$ 25 milhões para a construção dessas plantas de geração distribuída.

Em julho, foi anunciado o início das operações da usina de energia solar de Timon, no Maranhão, com capacidade de produzir cerca de 4.000 MWh/ano de energia limpa para as operações das unidades de baixa tensão de água e esgotamento das cidades de Paço do Luminar e São José do Ribamar. Ao ser concluído, o projeto vai contar com duas usinas solares, instaladas nas cidades de Timon e Matões, e vai garantir a geração de 10 mil MWh/ano.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Economia

Autor: Julia Lindner Anne Warth / BRASÍLIA

Título: Embaixador americano pede tarifa zero para etanol do país

Assunto foi abordado em reunião de ministros e, segundo fontes, pedido foi considerado 'sem cabimento'

Preocupado com as eleições presidenciais dos EUA, o embaixador Todd Chapman pediu a integrantes do governo brasileiro para que as tarifas de importação do etanol americano sejam reduzidas a zero. Atualmente, há isenção para até 750 milhões de litros por ano, mas a partir daí a tarifa é de 20%. Entre os argumentos usados por Chapman está a importância para o governo Bolsonaro da manutenção de Donald Trump na presidência americana. De acordo com fontes do governo, o assunto foi abordado ontem durante reunião entre os ministros Paulo Guedes (Economia), Tereza Cristina (Agricultura), **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, Ricardo Salles (Meio Ambiente) e Ernesto Araújo (Relações Exteriores).

A informação foi revelada pela coluna do jornalista Lauro Jardim, de O Globo, e confirmada pelo Estadão/Broadcast. Procurados, o Palácio do Planalto, o Itamaraty e o MME não se manifestaram. No encontro, segundo um participante do encontro, foi avaliado que o pedido do embaixador dos EUA “não tem cabimento” e é tratado como algo “impossível” dentro do governo. A mesma fonte afirmou que o governo deve defender o interesse dos brasileiros, e não atender a um pleito que beneficia, com interesses eleitorais, outro país. O etanol americano vem do milho, cuja produção já é mais barata que o brasileiro, da cana-de-açúcar, e ainda recebe subsídios. A pandemia reduziu a demanda e, consequentemente, os preços de gasolina e etanol. O atendimento à demanda seria uma forma de obter apoio dos agricultores do Meio-Oeste dos Estados Unidos, um grupo que é importante base de apoio de Trump e que está revoltado com a ajuda anunciada pelo governo às refinarias.

Reeleição difícil. As eleições presidenciais estão marcadas para 3 de novembro, e as pesquisas mostram que Trump terá dificuldades para se reeleger em meio à pandemia da covid-19, que já registra 4,450 milhões de casos confirmados e 151 mil mortes no país, ranking liderado pelos EUA em ambos os casos. Seu adversário, o democrata Joe Biden, tem conquistado apoio mesmo de Estados historicamente ligados aos republicanos. O Brasil importou 810,9,2 milhões de litros de etanol dos Estados Unidos neste ano.

No ano passado, foram 1,443 bilhão de litros, mas os números vem caindo ano a ano desde 2017, quando as importações atingiram a marca de 1,8 bilhão. A produção média de etanol nos EUA atingiu a marca de 931 mil barris por dia no início de julho. No ano passado, os americanos exportaram 5,59 bilhões de litros, queda de 14% ante 2018, quando houve recorde de 6,47 bilhões de litros. Foi a primeira queda desde 2015. O atendimento à demanda americana teria forte impacto sobre os produtores brasileiros, principalmente os do Nordeste. O preço médio de exportação de etanol nos EUA foi de US\$ 410 por litro em junho, o menor entre todos os produtores mundiais.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 31/07/2020****Seção: Economia****Autor: Fernanda Nunes Denise Luna / RIO Cristian Favaro / SÃO PAULO****Título: Petrobrás tem prejuízo de R\$ 2,71 bi**

Queda no preço do petróleo e efeitos da pandemia causaram resultado no 2º trimestre; analistas chegaram a prever perda de R\$ 12, 6 bi

A queda brusca do preço do petróleo e o impacto da pandemia sobre as vendas de combustíveis levaram a Petrobrás a amargar um prejuízo de R\$ 2,71 bilhões no segundo trimestre deste ano. Ainda assim, o resultado foi 94,4% melhor do que o do trimestre anterior, quando a empresa reduziu o valor de uma série de ativos já de olho na crise. O resultado surpreendeu os analistas, que esperavam números piores do que os registrados pela companhia. Pela projeção de quatro bancos e corretoras ouvidos pelo Estadão Broadcast, o prejuízo seria de R\$ 12,6 bilhões de abril a junho deste ano.

Em carta ao mercado, o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, destacou o peso da queda da cotação do petróleo nas contas da empresa, que, em sua opinião, exerceu “efeito similar ao de um ataque cardíaco”. “Tal qual numa guerra, a escala e velocidade sem precedentes da pandemia global nos compeliu a agir rapidamente, já que sabemos que crises severas produzem vencedores e perdedores e os vencedores tendem a ser aqueles que respondem rapidamente”, afirmou o executivo. A estratégia da gestão foi cortar mais de R\$ 2 bilhões dos custos, grande parcela com a retração do número de empregados, que aderiram ao plano de demissão voluntária (PDV).

Além disso, foram postergados desembolsos com bônus e salários de executivos. Enquanto os funcionários da área operacional que não ocupam cargos de chefia tiveram a jornada e remunerações reduzidas e não serão compensadas no futuro. O que mais afetou o resultado do trimestre foi a retração do mercado interno de combustíveis. A receita de vendas caiu 32,6% ante o período de janeiro a março, alcançando a marca de R\$ 50,89 bilhões. O pior momento foi o mês de abril. Nos meses seguintes de maio e junho, de acordo com a companhia, houve alguma recuperação.

O conjunto dos derivados responderam por uma queda de receita de R\$ 25 bilhões na passagem dos trimestres. “Grande parte disso é explicado pela retração do mercado interno de óleo diesel e querosene de aviação (QAV), que juntos representaram uma perda de R\$ 8 bilhões.”

Exportações. Considerando as exportações de petróleo e derivado, a queda foi de R\$ 10 bilhões, a maior parte de óleo cru”, destacou o coordenador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo e Gás (Ineep), Rodrigo Leão. O resultado só não foi pior por conta do gás liquefeito de petróleo (GLP), popularmente conhecido como gás de cozinha. Com a população em quarentena em casa, o consumo cresceu a ponto de a estatal ter de recorrer a fornecedores externos. Com menos dinheiro entrando no caixa, ficou mais difícil para a petrolífera atingir a meta de chegar no fim do ano com dívida bruta de US\$87 bilhões.

Do fim de março até 30 de junho, a estatal ficou US\$ 2 bilhões mais endividada, tendo alcançado compromisso de US\$ 91,2 bilhões. Para fazer caixa, a empresa vai seguir com o seu programa de venda de ativos. A primeira grande privatização no radar é a da refinaria Rlam, na Bahia. Em seguida, a estatal deve se desfazer da Repar, no Paraná. Outras seis ainda vão ser vendidas até o fim do primeiro trimestre do ano que vem. Ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e professor do Grupo de Economia da Energia (GEE) da UFRJ, Helder Queiroz destacou o crescimento das exportações de óleo bruto, 87% para a China.

“Com a redução da demanda e, conseqüentemente das vendas de derivados, foi possível ampliar as exportações. Ainda que o valor exportado tenha sido inferior ao do primeiro trimestre do ano (- 39%), por causa da queda dos preços internacionais, é importante notar que, se considerarmos os semestres deste e do ano passado as exportações cresceram 32%”, afirmou. A empresa disse ter conseguido reduzir o prejuízo principalmente “devido à ausência de impairments (baixas contábeis) no trimestre e ao ganho proveniente da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins após decisão judicial favorável, que teve um efeito de R\$ 10,9 bilhões no resultado”, disse a empresa.

O resultado da Petrobrás confirmou o forte impacto da pandemia de covid-19 no período avaliou o analista da Mirae Asset, Pedro Galdi. “A pandemia e o isolamento geraram uma redução de demanda sem comparação de combustíveis, principalmente gasolina e querosene de aviação, o que fez sua receita líquida se posicionar em R\$ 51 bilhões, uma queda de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior”, disse Galdi.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Economia

Autor: Denise Luna / RIO

Título: Petroleiros e empresa não chegam a acordo

Em mais uma rodada de negociações pelo dissídio de setembro, petroleiros e Petrobrás não chegaram a um acordo, com a empresa se recusando a prorrogar o Acordo Coletivo de Trabalho até o ano que vem, como propõem os sindicatos, e mantendo a decisão de não reajustar o salário da categoria este ano. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) quer ajuste pela inflação oficial (IPCA) mais aumento real de 2,2%, para repor perdas acumuladas desde 2016, segundo a entidade. A Petrobrás confirmou a proposta de reajuste zero aos trabalhadores em 2020.

“Queremos negociar o acordo com tranquilidade, o que é impossível quando estamos com tantos companheiros afetados pela covid-19 e metade dos trabalhadores em home office”, cobrou o diretor da FUP, Paulo Neves, durante a reunião. A FUP e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) estão negociando separadas com a estatal, mas as duas entidades querem a prorrogação das negociações para 2021, por causa da pandemia. Hoje, será a vez da FNP se reunir com a Petrobrás. A FUP reivindica também o direito de usar a plataforma da Petrobrás para comunicação interna (workplace) na negociação para levar o andamento do acordo para todos os trabalhadores.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Economia

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Garimpo ameaça maior linha de transmissão de energia do País

Garimpo ilegal na Amazônia ameaça romper maior linha de energia do País

Risco na mata. Empresa responsável por rede de Belo Monte diz que atividade irregular, que usa máquinas e jatos de água, pode derrubar torres e provocar apagão de dimensão nacional; para Aneel, manutenção da obra é ‘obrigação contratual da concessionária’

O avanço dos garimpos ilegais na Amazônia passou a ameaçar a mais cara e moderna rede de transmissão de energia do Brasil. A rota do crime passa agora embaixo do linha de 2.076 quilômetros de extensão que distribui a energia da hidrelétrica de Belo Monte, com risco de derrubar suas torres e causar um apagão de dimensão nacional, segundo denúncia feita pela concessionária Belo Monte Transmissora de Energia (BMTE). O Estadão teve acesso a uma série de alertas sobre os garimpos apresentados nos últimos meses pela empresa, que pertence à chinesa State Grid, em parceria com a Eletrobrás.

Nos documentos, o presidente da concessionária, Chang Zhongjiao, adverte as autoridades sobre o surgimento de diversos garimpos ilegais debaixo da linha,

nos municípios de Marabá, Parauapebas, Itupiranga e Curionópolis, todos no Pará, próximos do local de acesso à hidrelétrica que foi erguida no Rio Xingu, em Altamira. A empresa alerta que os garimpeiros, ao removerem grandes quantidades de terra com o uso de máquinas e jatos de água, comprometem a estabilidade do solo, o que pode levar à queda de uma torre e, assim, paralisar a transmissão de boa parte da energia que alimenta os Estados da Região Sudeste do País.

Em outras palavras, o risco é de um apagão em todo o País, uma vez que essa linha passou a ser um dos eixos centrais do sistema interligado de energia. Em março de 2018, logo após a linha entrar em operação, uma pane provocou o seu desligamento. Isso causou um apagão que atingiu as Regiões Norte e Nordeste e afetou também Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País. Ao todo, 13 Estados foram atingidos, deixando 70 milhões de pessoas sem luz. Nos últimos meses, o caso foi levado pela empresa aos Ministérios Públicos federal e estadual, Polícia Civil, Polícia Federal e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), na tentativa de encontrar uma solução.

O alerta mais recente foi feito no dia 30 de junho. “Reforçamos a nossa preocupação com a desestabilização do solo que vem ocorrendo na região em decorrência da intensa atividade minerária”, afirmou a concessionária, em documento. “Temos reiteradamente solicitado o auxílio das forças de segurança, na tentativa de paralisação imediata da atividade.” Faixa. Por lei, a concessionária tem o controle de uma faixa de 100 metros de largura, ao longo do traçado de sua linha, o que significa que qualquer operação dentro desse espaço, mesmo que seja legal, tem de obter autorização prévia. Os garimpeiros, porém, conforme registros fotográficos feitos nas últimas semanas, não respeitaram essa regra.

Em meio à pandemia do coronavírus, a Polícia Federal realizou, no dia 11 de maio, uma ação na região e fez com que os garimpeiros paralisassem as operações. Dias depois, no entanto, eles voltaram aos mesmos locais. “A BMTE vem realizando, frequentemente, inspeções de monitoramento para segurança do empreendimento e, durante essas ações, constatou o retorno das atividades nas bases das torres de transmissão, o que tem nos preocupado, dado o risco de queda dessas estruturas e consequente desabastecimento temporário do Sistema Interligado Nacional”, alertou a companhia. Não há dados precisos sobre a presença de garimpos ilegais na região, mas registros apontam que eles têm se expandido.

Os municípios que compõem a região de Belo Monte são, historicamente, marcados pela presença de garimpeiros. Como a construção da linha abriu muitos acessos na floresta para ser erguida, os garimpeiros têm utilizado, inclusive, esses caminhos para explorar as áreas. Inaugurado em dezembro de

2017, o linhão de Belo Monte é um dos projetos mais caros e modernos do mundo na área de transmissão de energia, tendo custado R\$ 5 bilhões. Seus 2.076 quilômetros de extensão saem do Pará e cruzam Tocantins, Goiás e Minas Gerais, até chegar à fronteira com São Paulo.

Duas semanas atrás, a Aneel respondeu às denúncias feitas pela concessionária e, em poucas palavras, deixou claro que cabe à empresa resolver o problema. “A garantia da integralidade das instalações de transmissão, bem como a manutenção da faixa de servidão (de 100 metros) é obrigação contratual da transmissora.” O Estadão também procurou o **Ministério de Minas e Energia**, a Agência Nacional de Mineração e o MPE para comentarem o problema. Não houve resposta.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Economia

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Funcionários evitam até usar os uniformes

Com receio de serem alvo de violência por parte dos garimpeiros, funcionários da concessionária do linhão de Belo Monte que atuam no Pará têm trabalhado com roupas comuns, sem uniformes da empresa, quando saem a campo para fiscalizar as torres da rede de transmissão de energia. De acordo com a concessionária, até mesmo os carros utilizados pelos funcionários têm sido alugados, para evitar qualquer tipo de identificação. “Existe ainda o receio de atuação truculenta por parte dos garimpeiros por associarem eventuais impedimentos e atividades de fiscalização realizadas na região com denúncias do empreendimento da BMTE (Belo Monte Transmissora de Energia)”, informou a empresa, em denúncia enviada em junho para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). / A.B.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Colunas

Autor: Elene Landau

Título: Até talvez, até quem sabe

Precisamos falar sobre privatização. A sério. O assunto entrou nos debates da campanha presidencial de 2018 pelas propostas de vários candidatos. Bolsonaro foi apenas mais um. Seu desconforto com a agenda liberal era, e é, conhecido por todos. Por isso, delegou o tema ao Posto Ipiranga.

As promessas de campanha são motivo de piadas. A ausência de Bolsonaro, e do seu assessor, nos debates impediu que a farsa fosse desmascarada na ocasião. Um trilhão a ser arrecadado com vendas estatais e outro trilhão com venda de imóveis iriam zerar o déficit público em um ano. Bom notar que não se falava na época que o dinheiro viria de concessões, desinvestimentos ou venda de subsidiárias, como diz agora o governo.

A planilha de cálculo usada pelo hoje ministro da Economia nunca apareceu. Claro, o trilhão não existe. O programa de desestatização atual é marcado desde o início pela falta de transparência.

Sua outra característica é a (des) governança. Guedes, talvez temeroso de cobranças, abandonou o assunto. Entregou a tarefa à Secretaria de Desestatização, criada, supostamente, para dar maior agilidade ao programa. Apenas introduziu mais uma camada burocrática, sem necessidade. Ela não se sobrepõe aos ministérios setoriais — em permanente batalha contra a venda de suas empresas.

Nem Guedes, muito menos Bolsonaro entram na bola dividida. Sem determinação e sem comando não se sai da bravata. A campanha acabou. Mas já estão emendando na próxima, com a nova promessa de vender o Banco do Brasil em 2023, por falta de serventia política ao governo, como a Caixa.

Guedes só veio a falar de privatização, em plena pandemia, ao vincular as políticas emergenciais à aprovação do PL da Eletrobrás. Soou como chantagem. Talvez fizesse sentido para quem pensava em aniquilar o vírus com R\$ 5 bilhões ou com o coronavoucher de R\$ 200. A realidade se mostra mais complexa, os gastos muito mais expressivos e o valor que o Tesouro espera receber pela oferta pública da empresa é uma gota no oceano do endividamento público.

Crise fiscal como principal motivação de uma desestatização é a pior forma de atrair apoio para a necessária reforma do Estado. Aumento de eficiência e produtividade, modernização do setor no qual a empresa atua, serviços públicos de melhor qualidade, redução de gastos e a necessidade de novos investimentos, que o governo não tem como fazer, são razões que não têm prioridade no discurso oficial.

Mas comunicação não é mesmo o forte do ministro. Em entrevista recente à CNN prometeu, com a precisão de sempre, quatro grandes privatizações em “30, 60 ou 90 dias”. Cobrado, poucos dias depois, disse que não seria mais nem 30, nem 60, muito menos privatização. Prometeu, então, anunciar em 90 dias futuras vendas. A ver o que outubro nos trará.

A Secretaria de Desestatização divulgou um cronograma tentativo. Não há na lista nada relevante a ser vendido até 2021, com exceção dos Correios. E há apenas uma vaga referência “em estudos” para as poucas empresas na lista no PND.

É difícil avaliar a qualidade de um processo sem transparência. Para uma opinião qualificada, é preciso ter acesso a um conjunto de informações que indiquem o andamento de cada processo de liquidação ou venda.

Atos preparatórios são necessários, não se trata de burocracia. Eles dão segurança e, nunca é demais insistir, transparência a qualquer venda de patrimônio público. Contratação de consultores ou bancos coordenadores de operações de mercado, definição do preço, avaliação da estrutura de mercado, ajustes patrimoniais prévios, atos societários e projetos de lei são algumas das etapas.

Por exemplo, uma lei é necessária para criar uma empresa que deve receber ativos impedidos legalmente de passar ao controle privado. É o caso de Itaipu e usinas nucleares de Angra. Mas todo cuidado é pouco para que não vire uma estatal a mais. Uma nova estatal só deve ser criada quando a privatização da empresa-mãe esteja avançada e o leilão garantido. Definitivamente, não é o caso da Eletrobrás. Já vimos esse filme com a NAV, uma estatal criada para o controle do tráfego aéreo, que era uma das funções da Infraero. Mas a empresa não consta dos planos de venda do governo.

Um bom assessor jurídico ajudaria a ganhar tempo. Nem sempre há necessidade de uma lei que autorize a privatização de uma empresa. Essa autorização genérica já foi dada pelo Congresso quando aprovou a lei que criou o Programa Nacional da Desestatização, em 1990. O STF não mudou esse entendimento. Não se pode cobrar do Congresso o que já está feito. Nem o que não se pediu, como uma lei para vender Petrobrás e bancos públicos. Essas têm impedimento legal específico.

O assunto é complexo e será tema de outra coluna. Até hoje, este governo não vendeu uma estatal controlada pelo Tesouro, só subsidiárias e participações minoritários. Por que será?

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Pandemia leva Petrobras a prejuízo de R\$ 2,7 bi no 2º tri

Vendas de combustíveis despencam com medidas de distanciamento social

A Petrobras registrou prejuízo de R\$ 2,7 bilhões no segundo trimestre. Segundo a empresa, o resultado reflete os impactos da pandemia sobre as vendas de combustíveis e o “colapso” dos preços do petróleo.

No primeiro trimestre, a estatal reportara perda recorde de R\$ 48 bilhões, provocada pela revisão do valor de seu portfólio diante de projeções de petróleo mais barato nos próximos anos. A empresa reduziu o valor de seus ativos em R\$ 65,3 bilhões.

O prejuízo recorde, porém, havia sido contábil. Já no segundo trimestre, com as medidas de distanciamento social no Brasil, as perdas foram provocadas por queda de 8% nas vendas e de 31% no preço dos derivados vendidos pela estatal, em comparação com o trimestre anterior.

O resultado teria sido pior se a empresa não tivesse contabilizado no balanço ganho em ação tributária em valor que pode chegar a R\$ 16,9 bilhões. A vitória teve um impacto positivo no lucro de R\$ 10,9 bilhões. Sem ela, o prejuízo chegaria a R\$ 13,8 bilhões.

A combinação de queda nas vendas e menores preços reduziu em 33% a receita líquida da companhia, que fechou o trimestre em R\$ 50,9 bilhões. Os efeitos da crise interna foram parcialmente compensados pelo aumento nas exportações, principalmente de combustível marítimo, que atingiram recordes históricos no período.

“Esse movimento foi fundamental para compensar a forte contração na demanda por combustíveis no Brasil, especialmente em abril —um mês a ser lembrado na história da indústria de petróleo— e para preservar liquidez”, escreveu, no balanço divulgado nesta quinta (30), o presidente da companhia, Roberto Castello Branco.

A receita de vendas de seu principal produto, o óleo diesel, caiu 25% em relação ao primeiro trimestre e 42,1% em relação ao mesmo período de 2019. Já a queda do faturamento com gasolina foi de 41% e 51,8%, respectivamente.

O produto mais afetado foi o querosene de aviação, diante das restrições a voos em todo o mundo. No segundo trimestre, a receita com as vendas desse produto foi 89% menor, tanto em relação ao primeiro trimestre quanto na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O cenário é refletido no desempenho de cada área de negócios da empresa: enquanto a área de Exploração e Produção, responsável pela venda de petróleo, conseguiu fechar o período no azul (R\$ 6,3 bilhões), a área de Refino, que vende combustíveis, teve prejuízo de R\$ 3 bilhões.

Já em maio, a companhia via melhora no mercado brasileiro de combustíveis, com os primeiros estados relaxando medidas de distanciamento social tomadas no início da pandemia. Até aquele mês, o consumo de diesel registrava queda de 30%, enquanto o de gasolina caía entre 40% e 45%.

A situação evoluiu nas semanas seguintes e, segundo o **MME (Ministério de Minas e Energia)**, considerando o período até 22 de julho, a quedana vendas de diesel era de apenas 1,2%, e, nas de gasolina, de 11%. Na semana passada, a utilização das refinarias voltou a patamares anteriores à crise, chegando a 77,3% no domingo (26).

As exportações foram salvas pelo mercado chinês, que saiu mais cedo do distanciamento social. No segundo trimestre, a China foi responsável por 87% das compras de petróleo produzido pela Petrobras, quase o dobro dos 48% do trimestre anterior.

“A economia global está mostrando sinais de recuperação impulsionada pela injeção de US\$ 15 trilhões —cerca de 12% do PIB global— derivada de ações de políticas fiscais e monetárias. Embora em nível mais moderado, a incerteza permanece”, escreveu Castello Branco.

A dívida líquida cresceu 2,6%, para R\$ 390 bilhões, resultado, segundo a empresa, de “várias medidas conservadoras” para preservar aposição de caixa. Em maio, captou R\$ 17 bilhões, na primeira emissão de títulos internacionais por uma empresa brasileira após a pandemia.

Apesar da crise, a empresa aprovou em assembleia na semana passada a distribuição de bônus milionários a seus executivos, como prêmio pelo desempenho de 2019, quando a estatal registrou lucro recorde de R\$ 40 bilhões.

A proposta apresentada pela companhia elevou de R\$ 5,5 milhões para R\$11,8 milhões a projeção de prêmios para o desempenho em 2019, quando entrou em vigor novo modelo de premiação que privilegia os cargos de chefia e pode dar até 13 salários ao presidente da empresa.

Foi aprovada com apoio do governo, o acionista majoritário, embora o BNDES tenha votado contra. A distribuição do dinheiro, porém, está suspensa devido à pandemia.

No balanço, a Petrobras diz que vem tomando medidas para reduzir seus custos e melhorar sua resistência a um cenário de petróleo barato, como novos programas de demissão voluntária, redução no número de edifícios ocupados e eliminação de ineficiências e custos logísticos.

Mesmo após a pandemia, disse a empresa, 50% do pessoal administrativo será mantido em regime de teletrabalho por ao menos três dias por semana. Nos outros dois, deverão ir ao escritório para preservação cultural efetiva, construção de equipes e mentoria de jovens profissionais.

No segundo trimestre, a estatal conclui a venda de um polo produtor de petróleo no Rio Grande do Norte. Depois, já vendeu também 10% remanescentes na empresa de gasodutos TAG e um polo produtor de petróleo em águas rasas no litoral do Rio.

Assinou ainda contrato para a venda de outro conjunto de campos de petróleo no Rio Grande do Norte. Segundo a empresa, essas transações garantem uma entrada US\$ 997 milhões (R\$ 5,1 bilhões, pela cotação atual) em 2020.

“A Petrobras ainda enfrenta muitos desafios em sua jornada para criação de valor sustentável”, afirmou Castello Branco.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Tendências/Debates

Autor: Joaquim Francisco de Carvalho

Título: A privatização da Eletrobras seria extremamente prejudicial ao país

Com lucro, é possível autofinanciar a expansão e a modernização

Doutor em Energia pela USP, foi engenheiro da Cesp (Companhia Energética de São Paulo) e diretor industrial da Nuclen (atual Eletronuclear)

A quase completa privatização do sistema elétrico feita no governo FHC (1995-2002) foi um fiasco. Os novos donos das antigas estatais pouco investiram para expandir o sistema, obrigando o governo a fazê-lo. E, em vez de mais baratas, as tarifas para o setor residencial subiram mais de 69%, e as do setor industrial aumentaram cerca de 158% acima da inflação, provocando a falência de inúmeros estabelecimentos industriais e desempregando centenas de engenheiros e milhares de operários qualificados.

Sobrou a Eletrobras, que agora o ministro Paulo Guedes (Economia) pretende privatizar, sem apresentar um motivo plausível para isso.

A Eletrobras é muito rentável, tendo apresentado um lucro líquido de R\$ 10,7 bilhões no exercício de 2019 —resultado que ainda pode melhorar, desde que a holding e suas subsidiárias (Furnas, Chesf, Eletronorte e metade de Itaipu) afastem-se das influências “políticas” e sejam submetidas a diretores competentes e honestos.

Lembro aqui a diferença que existe entre o espaço privado e o público. O espaço privado é ocupado por empresas industriais, financeiras, comerciais e outras, que têm entre os seus objetivos o de gerar lucros. No espaço público ficam atividades não lucrativas, como a diplomacia, a segurança nacional, o ensino e a pesquisa, a saúde pública etc., além de certas “Utilities”, vitais para as demais atividades e que sejam monopólios naturais.

Ocorre que a energia elétrica é um monopólio natural, do qual dependem a indústria, as comunicações, o comércio, os serviços, ou seja, praticamente tudo. Assim, as tarifas elétricas não devem ser formadas no espaço privado, pois influenciam todos os custos da economia e constituem um privilegiado instrumento de arrecadação de parte da renda dos demais setores.

Cerca de 70% da eletricidade consumida no Brasil vêm de usinas hidrelétricas, quase todas da Eletrobras — e geração de energia é apenas um dos usos dos reservatórios, ao lado de outros, como o abastecimento de água, a irrigação etc. O controle dos grandes reservatórios hidrelétricos é estratégico. Por essa razão, até nos EUA estes são públicos.

Devido ao falhanço do modelo concebido com o objetivo (inatingível) de converter em mercadoria um monopólio natural como a energia elétrica, a Eletrobras vinha sofrendo grandes prejuízos por ter sido obrigada a arcar com os prejuízos modelo, para alimentar lucros astronômicos a intermediários não produtivos.

As hidrelétricas ainda pertencentes ao grupo Eletrobras têm idades em torno de 30 anos; portanto o capital nelas investido está amortizado. Assim, a energia gerada custa atualmente cerca de R\$ 39/MWh.

O grupo Eletrobras responde por uma oferta da ordem de 170 milhões de MWh por ano. Essa energia poderia ser repassada diretamente às distribuidoras por uma tarifa média de R\$ 160/MWh. Portanto, considerando o custo de R\$ 39/MWh, o grupo pode lucrar R\$ 20,4 bilhões por ano, podendo autofinanciar a sua expansão e modernização.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Novo padrão de qualidade já eleva custo de gasolina importada

Rio de Janeiro - Com a obrigação de vender gasolina de melhor qualidade a partir da próxima segunda (3), importadores de combustíveis estão pagando,

em média, R\$ 0,07 por litro a mais em suas compras no exterior, o que deve refletir em aumento de custo para o consumidor.

Na quarta-feira (29), a Petrobras informou que suas refinarias já produzem o combustível com padrões de qualidade previstos apenas para 2022, antecipando meta estabelecida pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Bio combustíveis).

As novas especificações da gasolina brasileira foram aprovadas em janeiro, com o objetivo de impedir a venda de combustível de menor qualidade. Petrobras e a ANP alegam que eventuais aumentos de preço devem ser compensados por melhora no rendimento dos motores.

A mudança no padrão afeta mais a parcela do produto que é importada, já que a Petrobras vem produzindo desde o início do ano de acordo com as especificações que se tornam obrigatórias na segunda. Em maio, segundo a ANP 20% do mercado brasileiro foi abastecido por gasolina comprada fora do país.

As novas regras estabelecem limites mínimos de massa específica mínima e de octanagem do tipo RON (indicador para a resistência a detonação em motor com giro baixo) e foram definidas em duas etapas: primeiro, a octanagem RON passa a ser, no mínimo, de 92. Em 2022, o piso passa para 93.

A Petrobras informou, porém, que todas as suas refinarias já produzem o combustível com a octanagem RON 93. “Ajustamos nossos processos de refino e estamos prontos para antecipar o padrão de qualidade previsto para 2022”, disse a diretora de Refino e Gás Natural da estatal, Anelise Lara.

Segundo a estatal, o novo padrão dificulta fraudes na gasolina, combatendo a adulteração com solventes e nafta (um derivado de petróleo usado pela indústria petroquímica) de baixa qualidade. A empresa não detalhou qual o impacto da antecipação da meta no preço do combustível.

Desde maio, a Petrobras promoveu nove reajustes no preço da gasolina, movimento que acompanhou a recuperação das cotações internacionais do petróleo após o relaxamento de medidas de distanciamento social ao redor do mundo.

O limite de octanagem RON é mais comum em países europeus e asiáticos. Nos Estados Unidos e no México, por exemplo, usa-se um indicador chamado IAD (índice antidetonante), que é uma média aritmética entre a octanagem RON e a MON (definida em testes com giro alto).

Até janeiro, a legislação brasileira falava apenas em IAD e octanagem MON. Segundo a ANP a definição de limites mínimos de massa específica e octanagem

RON vai permitir a introdução no país de motores mais eficientes, com menor consumo e menos emissões.

“O ganho de rendimento de 5%, em média, proporcionado pela nova gasolina compensará uma eventual diferença no preço, porque o consumidor vai rodar mais quilômetros por litro”, diz a Petrobras.

A empresa ressalta ainda que o preço do combustível é definido pela cotação no mercado internacional e outras variáveis, como taxa de câmbio e custo do frete.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/07/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Inadimplência no setor elétrico quase quadruplica

No setor elétrico, os indicadores de inadimplência quase quadruplicaram após o início da crise. Segundo o mais recente boletim divulgado pelo **MME (Ministério de Minas e Energia)** sobre o tema, o índice de inadimplência de curto prazo entre 18 de março e o fim de junho estava em 8,12%, ante uma média de 2,40% no primeiro semestre de 2019.

Os dados, porém, sinalizavam uma evolução no volume de pagamentos: considerando apenas os 30 dias anteriores a 21 de junho, o índice de inadimplência era de 4,73%.

O MME parou de divulgar os dados após essa data, mas a expectativa do mercado era de nova piora depois do fim do subsídio federal aos consumidores de baixa renda, que expirou no início de julho.

Apesar da elevação na inadimplência, as distribuidoras de energia estão, desde o fim de março, proibidas de interromper o fornecimento por determinação da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Essa medida vale até esta sexta (31), quando as contas de luz dos consumidores poderão voltar a ser desligadas em caso de inadimplência.

A medida não valerá apenas para os consumidores de baixa renda, cujo corte continuará proibido até dezembro

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 31/07/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Vale lucra R\$5,3 bilhões e retoma dividendos**

Resultado é impulsionado pelo aumento da demanda chinesa por minério após pico da pandemia no país asiático

A mineradora Vale registrou lucro de R\$ 5,3 bilhões no segundo trimestre de 2020, com efeitos positivos da retomada da demanda chinesa por minério de ferro. Mesmo com a pandemia do novo coronavírus, a empresa fecha o primeiro semestre com lucro acumulado de R\$ 6,2 bilhões.

A empresa decidiu ainda retomar sua política de dividendos, suspensa desde o desastre de Brumadinho (MG), que deixou 272 mortos, em janeiro de 2019. No balanço divulgado na quarta (29), a empresa diz que a redução de incertezas e a mitigação dos riscos de uma segunda onda da pandemia indicam que “o momento mais crítico foi ultrapassado”.

Já em agosto, os acionistas receberão R\$ 7,25 bilhões, com o pagamento de juros sobre o capital próprio aprovado em dezembro de 2019. Até setembro, receberão dividendos mínimos sobre o resultado do primeiro semestre, em valor que ainda será aprovado pelo conselho de administração.

O lucro registrado no segundo trimestre é 437,5% superior ao resultado do primeiro trimestre, quando a China vivia o auge da pandemia. No segundo trimestre de 2019, ainda sob efeitos de custos com o desastre, a companhia havia registrado prejuízo de R\$ 384 milhões.

No segundo trimestre, a Vale produziu 67,6 milhões de toneladas de minério, volume 5,5% superior ao verificado no mesmo período de 2019, quando os efeitos do desastre de Brumadinho sobre suas operações ainda eram intensos. Na comparação com o primeiro trimestre, houve alta de 13,4%.

O volume de produção, porém, ficou abaixo dos 69 milhões de toneladas projetados, em média, por analistas que acompanham as operações da mineradora.

A empresa disse que mantém sua meta de produção para o ano, entre 310 milhões a 330 milhões de toneladas, mas admite que cenário mais provável é ficar “na extremidade inferior” da projeção.

Com a retomada da economia chinesa, onde o consumo de minério de ferro atingiu níveis recordes durante o segundo trimestre, o preço de referência da commodity subiu 5%, em comparação com o primeiro trimestre, para US\$ 93,3 por tonelada.

Com isso, a receita da Vale chegou a R\$ 40,4 bilhões no período, alta de 29,4% em relação ao primeiro trimestre e de 12,3% em relação ao mesmo período de 2019. O Ebitda, indicador que mede a geração de caixa, foi de R\$ 18,1 bilhões, alta de 40,1% na comparação com o primeiro trimestre.

No segundo trimestre, diz a mineradora, a explosão da pandemia na Europa e nas Américas “quase paralisou a demanda por aço [fora da China] e levou a as siderúrgicas a adotar fortes cortes na produção”. Na avaliação da Vale, porém, com a passagem do momento mais crítico, a demanda deve ser recuperar lentamente neste semestre.

A companhia calcula em R\$ 614 milhões os impactos da pandemia em seus custos durante o primeiro semestre. Deste total, R\$469 milhões foram gastos em iniciativas como doações de testes e equipamentos de proteção individual a governos e apoio a hospitais e unidades de saúde. Outros R\$ 145 milhões foram destinados a benefícios adicionais para empregados e medidas de segurança operacional.

A empresa diz que apande-mia impactou também nas operações de reparação do desastre de Brumadinho e o aumento da produção em outras unidades, com a adoção de novas medidas de proteção aos trabalhadores e também às comunidades.

Apesar da tragédia, a Vale aprovou no fim de abril o pagamento de bônus milionários à sua diretoria. Mesmo diante de perdas com a pandemia, a empresa garantiu R\$ 19,1 milhões aos executivos como prêmio pelo desempenho em 2019.

A distribuição estará restrita a diretores que não estão envolvidos nas investigações, internas ou externas, sobre a tragédia. A premiação, que enfrentou a oposição do BNDES, foi criticada por familiares das vítimas do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão.

VEÍCULO: O Globo

Data: 31/07/2020

Seção: Economia

Autor: BRUNO ROSA E RAMONA ORDOÑEZ

Título: Petrobras acumula perda de R\$ 51,2 bi no 1º semestre

Com pandemia, estatal tem prejuízo de R\$ 2,713 bi de abril a junho. Presidente da petroleira diz conduzir barco ‘por mares nunca dantes navegados’

A crise do coronavírus fez a Petrobras registrar no segundo trimestre deste ano prejuízo de R\$ 2,713 bilhões, revertendo o lucro de R\$ 18,8 bilhões no mesmo período de 2019. A perda acumulada nos primeiros seis meses de 2020 chegou a R\$ 51,236 bilhões. No primeiro semestre do ano passado, a petro-leira havia registrado ganhos de R\$ 22,897 bilhões.

Mesmo assim, o resultado foi menos negativo do que o estimado pelos analistas de mercado. Os bancos esperavam prejuízo entre R\$ 8,5 bilhões a R\$ 23 bilhões no segundo trimestre. Em carta aos acionistas, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que está “conduzindo o barco com segurança por mares nunca dantes navegados”. Ele destacou que “a eclosão de uma crise global de saúde causou uma recessão global profunda e sincronizada que afetou severamente a indústria global de óleo e gás”

Citou o “colapso” dos preços do petróleo, que despencaram de US\$ 65 por barril (tipo Brent) em fevereiro para US\$ 19 em abril, com “contração de 25% na demanda global”, afetando o fluxo de caixa.

CHINA SOMA 87% DAS EXPORTAÇÕES

Segundo a estatal, o prejuízo só não foi maior porque não houve baixas contábeis e houve ganho de R\$ 10,9 bilhões referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins de 2001 a junho de 2020. “Excluindo esses fatores, o resultado teria sido pior devido aos impactos da Covid-19 em nossas operações, com reflexo nos preços, margens e volumes”, destacou.

A Petrobras disse que o resultado foi afetado porque as despesas de vendas subiram 14% devido à desvalorização cambial e aos maiores custos logísticos, com direcionamento de derivados do mercado nacional para o mercado externo, parcialmente compensado por menores volumes.

A Petrobras fez questão de frisar em seu balanço a importância das compras feitas pela China. O gigante asiático respondeu por 87% das vendas de petróleo da estatal, contra 48% do primeiro trimestre. Em segundo lugar está o Chile, com apenas 4%.

“As exportações de petróleo para a China cresceram significativamente. Isto também evidencia nossa forte relação comercial com o país”, disse a estatal em seu comunicado.

Com o menor consumo de combustíveis e queda nos preços, ageração de caixa operacional, medida pelo Ebitda, ficou em R\$ 24,9 bilhões no segundo

trimestre, uma queda de 23,5% em relação ao mesmo período do ano passado. É reflexo do recuo de 29,9% na receita de vendas na mesma base de comparação, que somou R\$ 50,898 bilhões entre abril e junho.

A dívida líquida caiu 15% ante junho de 2019, para US\$ 71,2 bilhões no mês passado. Para melhorar o balanço, a estatal está cortando mais de US\$ 2 bilhões em custos, como bônus anuais, parcela dos dividendos e parte dos pagamentos a fornecedores. Até junho, arrecadou US\$ 1 bilhão com a venda de ativos. A estatal espera concluir a vendas de refinarias no fim de 2021.

O analista Ian Arbetman, da Ativa Corretora, diz que o controle do endividamento realça a capacidade de gestão da companhia e pode abrandar a recepção do resultado por parte do mercado. Para Luís Sales, da Guide Investimentos, o prejuízo era esperado devido à queda dos preços do petróleo e da redução no consumo de combustíveis. Ele destacou a importância das exportações de óleo para a China.

— A pandemia e o isolamento geraram uma redução de demanda sem comparação, o que fez seu faturamento cair. Se por um lado o mercado interno foi fraco, as exportações para a China aumentaram — destacou Pedro Galdi, da Mira e Asset.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 31/07/2020

Seção: Política

Autor: Denise Rothenburg / Brasília-DF

Título: Eletrobras na lida...

Técnicos da Eletrobras tiveram uma reunião virtual com Maia. Eles encaminharam um estudo com as oportunidades de investimento da companhia, nos próximos anos, em transmissão e geração de energia. O documento mostra que a estatal tem recursos para gerar empregos no pós-pandemia, por meio de projetos de infraestrutura, em linha com os objetivos do programa Pró-Brasil, e sem romper a regra do teto de gastos.

...E na roda

Os técnicos argumentam que a Eletrobras lucrou R\$ 24 bilhões nos últimos dois anos, tem mais de R\$ 12 bilhões em caixa e um nível de endividamento reduzido. A estatal está na lista de privatizações do governo, mas depende de autorização do Congresso. Maia, no entanto, reafirmou aos servidores da companhia que o assunto não entrará na pauta dos próximos meses.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 31/07/2020****Seção: Economia****Autor: Simone Kafruni****Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 2,7 bilhões**

A Petrobras registrou prejuízo de R\$ 2,7 bilhões no segundo trimestre de 2020, conforme balanço financeiro divulgado ontem. No ano passado, a estatal teve lucro de R\$ 18,8 bilhões no mesmo período. No primeiro trimestre deste ano, no entanto, a perda havia sido de R\$ 48,5 bilhões. Em 2020, a companhia acumula resultado negativo de R\$ 51,2 bilhões ante lucro de R\$ 22,9 bilhões no mesmo período do ano passado.

O resultado foi melhor do que o projetado pelo mercado. Os bancos esperavam que a estatal mostrasse prejuízo entre R\$ 8,5 bilhões a R\$ 23 bilhões, sendo esta última estimativa do Credit Suisse. Segundo a Petrobras, o prejuízo só não foi maior porque a companhia teve ganho de R\$ 10,9 bilhões referentes à exclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da base de cálculo do PIS/Cofins entre outubro de 2001 e junho de 2020. Por conta da decisão favorável da Justiça Federal, a petroleira terá R\$ 16,9 bilhões a receber do governo federal.

“Nossa capacidade de reação e nossa estratégia têm se mostrado eficazes no enfrentamento da crise e da recessão global. Seguiremos trabalhando e tomando as decisões necessárias para tornar a Petrobras uma empresa ainda mais resiliente e geradora de valor”, comentou a diretora Executiva Financeira e de Relacionamento com Investidores, Andrea Almeida.

Além disso, a empresa informou que não houve novas baixas contábeis, como no primeiro trimestre deste ano. “Excluindo esses fatores, o resultado teria sido pior, devido aos impactos da covid-19 em nossas operações, com reflexo nos preços, margens e volumes”, disse Andrea. O lucro também foi afetado, porque as despesas com vendas subiram 14% devido à desvalorização cambial e aos maiores custos logísticos.

“Mesmo em um cenário desafiador como o segundo trimestre de 2020, a Petrobras conseguiu apresentar sólidos resultados em função de decisões ágeis tomadas logo no início da crise. A companhia fechou o trimestre com Ebitda (lucro antes de impostos, juros e depreciação) recorrente de US\$ 3,4 bilhões e

fluxo de caixa livre de US\$ 3,0 bilhões. Os números mostram que, mesmo com redução de 42% no preço do barril de petróleo e queda na demanda interna por derivados no período, a companhia seguiu firme em sua operação e com caixa para garantir sua liquidez”, informou a estatal, em relatório.

O documento destacou que o resultado líquido da companhia reflete, também, o impacto das indenizações a funcionários por conta dos programas de desligamento voluntário (PDVs), do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) e do resultado financeiro, com prejuízo líquido recorrente de US\$ 2,5 bilhões. “Nesse cenário desafiador, a Petrobras conseguiu fechar o trimestre com uma dívida bruta de US\$ 91,2 bilhões, um aumento de apenas US\$ 2 bilhões em relação ao trimestre anterior.”

Para especialistas, o controle do endividamento foi um dos pontos positivos do balanço. “A primeira impressão dos resultados é negativa, uma vez que receitas, Ebitda ajustado recorrente e lucro líquido recorrente vieram abaixo das expectativas”, avaliou Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos. “Todavia, o controle do endividamento realça a capacidade de gestão da companhia e pode abrandar a recepção dos números por parte do mercado.”

O equacionamento da dívida, segundo a companhia, foi importante para reforçar o caixa e garantir liquidez para enfrentar o momento de maior volatilidade. “A partir do segundo semestre, a companhia já começa o pré-pagamento de linhas de crédito rotativas para que o caixa se aproxime aos patamares pré-crise. No último dia 27, por exemplo, realizou o pré-pagamento de US\$ 3,5 bilhões, do total de US\$ 8 bilhões das linhas de crédito compromissadas.”

TCU não vê problema em venda de ativos

O Tribunal de Contas da União (TCU) deu parecer favorável à venda de refinarias pela Petrobras, que está sendo questionada pelo Congresso no Supremo Tribunal Federal (STF), após manifestação do senador Jean-Paul Prates (PT-RN). Segundo o relator do caso no TCU, Walton Alencar Rodrigues, “a comparação entre os montantes envolvidos nas negociações de refino, da ordem de R\$ 68 bilhões, e os montantes do ativo total e imobilizado da Petrobras, em 31/12/2019, da ordem de R\$ 1,1 trilhão e R\$ 663 bilhões, respectivamente, não permite qualquer sugestão de que a empresa esteja se valendo da criação de subsidiárias para desmembrar seu ativo e promover sua privatização ao arrepio da lei”. A matéria foi encaminhada ao colegiado do órgão e poderá ser considerada pelo STF para respaldar sua decisão.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 31/07/2020****Seção: Economia****Autor: Israel Medeiros****Título: Preço da gasolina cai 4% nas refinarias**

A Petrobras anunciou, ontem, uma redução de 4% no preço da gasolina nas refinarias. O impacto por litro será de R\$ 0,0692, de forma linear para todos os polos. A estatal não alterou o valor do diesel. O reflexo desse movimento para o consumidor poderá ser sentido nos próximos dias, mas tudo depende da estratégia de venda de cada posto de revenda.

Desde 7 de maio, a companhia vem aumentando o preço da gasolina nas refinarias, praticamente, uma vez por semana. Essa é a primeira redução, desde então. Antes do atual reajuste, o produto acumulava queda de mais de 10% no ano. Agora, passou a acumular redução de 13,8%.

Em 2020, foram 22 reajustes no valor da gasolina comercializada nas refinarias para as distribuidoras do combustível. O 23º entrará em vigor nesta sexta-feira. No total, foram 10 aumentos e 12 reduções, sendo a retração anunciada ontem a 13ª queda no valor. Com a redução de 4% a partir de hoje, o preço médio da gasolina vendida pela Petrobras para as distribuidoras passa a ser de R\$ 1,65 por litro.

Em Brasília, é possível encontrar gasolina nas bombas por menos de R\$ 4. De acordo com levantamento da ANP em 47 postos do Distrito Federal, o preço médio da gasolina comum para o consumidor na semana de 19 e 25 de julho foi de R\$ 4,144. O menor preço encontrado foi de R\$ 3,799 e o maior, de R\$ 4,459.

Nesta semana, os preços têm variado. O profissional de segurança privada Manoel Aguiar, de 47 anos, costuma abastecer o carro na Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB) e no Guará. Ele chegou a encontrar o combustível por R\$ 3,89 o litro, na última segunda-feira.

Já Humberto Otaviano, 64, aposentado do serviço público, abasteceu ontem à tarde e pagou R\$ 4,08 pelo litro da gasolina comum em um posto entre Samambaia e Taguatinga. Para ele, há pouca diferença nos preços praticados entre os postos. “Houve uma estabilidade, na média, e a variação se deve à competição de um para outro posto, porém há pouca diferença”, afirmou. (Com Simone Kafruni)

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1898 JULIO MESQUITA (1868 - 1947)

Sexta-feira 31 DE JULHO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46308

estadão.com.br

Garimpo ameaça maior linha de transmissão de energia do País

Concessionária do linhão de Belo Monte denunciou atividades ilegais perto de torres de transmissão no Pará

Garimpos ilegais no Pará põem em risco torres que sustentam o linhão de distribuição de energia gerada na hidrelétrica de Belo Monte e podem causar um apagão de dimensão nacional, informa André Borges. O Estadão teve acesso a uma série de denúncias feitas nos últimos meses pela concessionária Belo Monte Transmissora de Ener-

gia (BMTE), empresa que pertence à chinesa State Grid, em parceria com a Eletrobrás. Nos documentos, a concessionária alerta autoridades sobre o surgimento dos garimpos. Segundo a BMTE, a remoção de grandes volumes de terra, com o uso de máquinas e jatos d'água, compromete a estabilidade do solo. No total, o linhão tem 2.076 km,

custou R\$ 5 bilhões e é um dos eixos centrais do sistema interligado de energia do País. O caso foi levado pela empresa aos ministérios públicos federal e estadual, à Polícia Federal e à Anel. A PF fez uma ação na região no dia 11 de maio. Os garimpeiros paralisaram as operações, mas depois retornaram. ECONOMIA / PÁG. B1

Petrobrás tem prejuízo

A queda do preço do petróleo e o impacto da pandemia sobre as vendas levaram a Petrobrás a um prejuízo de R\$ 2,71 bilhões no segundo trimestre. Ainda assim, o resultado foi 94,4% melhor do que o do trimestre anterior. PÁG. B6

Governo tem déficit recorde e dívida pode ir a 98% do PIB

As contas do governo federal tiveram rombo de R\$ 417,2 bilhões no 1º semestre, pior resultado para o período da série histórica, iniciada em 1997. No mesmo período de 2019, o déficit fiscal foi de R\$ 29,3 bilhões. Somente em junho, as contas do governo ficaram negativas em R\$ 194,7 bilhões. O Ministério da Economia prevê que a dívida bruta alcance 98,2% do PIB em 2020. ECONOMIA / PÁG. B4



Com 'mofo no pulmão', a volta às viagens

Em sua primeira viagem após cumprir isolamento por ter contraído covid-19, Jair Bolsonaro foi recebido por apoiadores no Piauí. Cercado, deixou a máscara abaixo do queixo. À noite, em live, afirmou, em tom de piada, que está com "mofo no pulmão". É revelado estar tomando antibiótico. A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, testaram positivo para a doença. POLÍTICA / PÁG. A5

Ladrões levam terror a Botucatu na madrugada

Quadrilha com pelo menos 30 homens explodiu agências bancárias, deu tiros e fez reféns na cidade de Botucatu (SP) na madrugada de ontem. Um suspeito foi morto e dois policiais ficaram feridos. A polícia apura possível ligação do grupo com o PCC. METRÓPOLE / PÁG. A10

Maia e Alcolumbre ampliam poder na pandemia

Com a paralisação do funcionamento das comissões temáticas, os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), concentraram um poder inédito. POLÍTICA / PÁG. A4

Alckmin vira réu por corrupção e lavagem

POLÍTICA / PÁG. A6

Corinthians e Ponte Preta vão à semifinal

ESPORTES / PÁG. A15



Nasa envia robô para Marte

Agência espacial americana lançou a nova geração do Perseverance, robô de seis rodas equipado com um mini-helicóptero e carregado com equipamentos para futuras missões tripuladas. METRÓPOLE / PÁG. A13

Top Imobiliário

OPÇÕES DE IMÓVEIS PARA TODOS OS GOSTOS E BOLSOS

Confiante na retomada do mercado após a pandemia, empresas do setor imobiliário investem em projetos que vão do mercado de luxo - ao preço de R\$ 33 mil o metro quadrado - aos imóveis populares, destaque em vendas durante a crise. ESPECIAL

DIRETO DA FONTE SEM ACORDO, LATAM DEMITIRÁ

Jerome Cadier, CEO da Latam no Brasil, diz que a companhia será obrigada a demitir pilotos se eles não concordarem com corte permanente de salários. NA QUARENTENA / PÁG. H2

NA QUARENTENA SOM DE VÁRIAS RELIGIÕES

Banda produzida por Kiko Zambianchi afina a tolerância nas canções. PÁG. H1

Economia dos EUA sofre queda recorde de 32,9%

O PIB dos EUA caiu 9,5% no segundo trimestre do ano, o que equivale a um declínio anual de 32,9%. O aumento nos casos de mortes por coronavírus em todo o país levou a uma retração renovada na atividade econômica. Mais de 1,1 milhão de americanos entraram com novos pedidos de auxílio-desemprego na semana passada. ECONOMIA / PÁG. B9

Em baixa, Trump propõe adiar eleições

Com aprovação em baixa, Donald Trump propôs adiamento inédito da eleição de 3 de novembro. Ele não tem apoio nem de republicanos no Congresso para isso. INTERNACIONAL / PÁG. A8

Eliane Cantanhêde

Se a Lava Jato é uma "caixa de segredos", a guerra contra ela também é, e com segredos cabeludos. POLÍTICA / PÁG. A5

Gonzalo Vecina

Com a epidemia crescendo em alguns Estados, faltam medicamentos essenciais e sobra cloroquina. METRÓPOLE / PÁG. A13

PANDEMIA NO PAÍS

Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	91.377
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.189
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.024
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.613.789
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	58.271
TOTAL DE RECUPERADOS*	1.824.095

NOTAS & INFORMAÇÕES

A importância do SUS

A grandeza do Sistema Único de Saúde vai além de seu papel central no socorro à esmagadora maioria dos infectados pelo novo coronavírus. PÁG. A3

Redução de danos

Poder Legislativo age para conter os danos que a política do Ministério do Meio Ambiente causa ao País. PÁG. A3

Tempo em SP 12º Min. 20º Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.357

SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2020

R\$ 5,00

Câmara de SP aprova que pais decidam volta às aulas

A Câmara de São Paulo aprovou o texto-base do projeto de lei sobre medidas para a volta das aulas presenciais no município. Pela proposta, pais podem decidir se os filhos irão à escola, e não há data determinada para o retorno, apesar da previsão do governo para 8 de setembro. Vereadores devem fazer segunda votação na semana que vem. **Saúde B2**

Alexandre Schneider Decisão da saúde, não dos pais

O ideal seria delegar à saúde a responsabilidade pela decisão de quando e como abrir as escolas, realizar uma pesquisa com pais e professores, ouvir a comunidade e investir na comunicação. **Saúde B3**

Bando faz Botucatu (SP) refém por uma noite

Grupo com 20 a 35 criminosos enfrentou PMs por mais de duas horas após assaltar uma agência do Banco do Brasil na cidade — só um não conseguiu escapar e foi morto. Moradores foram orientados a ficar em casa. **Cotidiano B1**

A nova realidade de hábitos e consumo



Marcas da pandemia

Com rotina alterada por quarentena, consumidores elegem empresas e serviços que sobressaíram no período

Caderno especial

Renan Viana

Mais da metade das empresas sofre para pagar contas

Maioria enfrenta problemas na 2ª quinzena de junho, e 43,9% adiam a quitação de impostos, segundo IBGE

A maioria dos 2,8 milhões de empresas em atividade no país teve dificuldades para realizar pagamentos de rotina na segunda quinzena de junho, em meio à pandemia do novo coronavírus. Quase metade delas postergou a quitação de impostos como medida para poder ajudar nas contas, de acordo com levantamento do IBGE.

Para especialistas, a inadimplência tende a crescer.

Os dados são de junho, mas o cenário atual do mês de julho é ainda pior e deve perdurar por mais alguns meses. Não há como prever retomada com a Covid-19 e o distanciamento social.

“Tem muita empresa postergando abertura, pois percebeu que ficaria mais caro abrir do que se manter fechada”, diz Otto Nogueira, economista do Insper, que vê agravamento da situação.

Segundo o IBGE, para 52,9% das firmas foi difícil manter a capacidade em honrar despesas ordinárias no período estudado. Já 43,9% tiveram que adiar o pagamento de impostos.

O quadro já reflete as finanças dos bancos. Ontem, o Bradesco divulgou que seu lucro líquido caiu 45,1% no segundo trimestre por aumento das reservas para cobrir calotes. **Mercado A15 e A17**

Coronavírus gera rombo recorde nas contas do governo

A pandemia levou as contas do governo federal a registrar rombo recorde de R\$ 417 bilhões no primeiro semestre. O resultado é o pior da série histórica, de 23 anos. O déficit fiscal observado em 2020 já supera com folga a soma de todos os contabilizados de 2017 a 2019. **Mercado A16**

Flexibilização do teto não entrará na pauta, diz Maia

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou ontem, em seminário Folha/CNI, o que chamou de brutal pressão para desfazer o teto de gastos no país e descartou votar qualquer flexibilização da regra até 1º de fevereiro de 2021, quando termina seu mandato. **Mercado A15**

“Minha crítica não se é CPMF, se é microimposto digital, se é um nome inglês para o imposto para ficar bonito, para tentar enrolar a sociedade”

Rodrigo Maia presidente da Câmara, sobre o governo tentar recriar a CPMF **Mercado A15**

Pandemia no Brasil

Brasil
Total 46,3 mil
Causa 26,7%
Óbitos 91,4 mil 1.024 -5,3%

Dados das 20h de 30 jul. Média móvel de 7 dias. Em relação a 14 dias.

Estágios da pandemia

Estágio
Acelerado
Estável
Desacelerado
Reduzido



Estados com mais óbitos

1º SP 22,7 mil
2º RJ 13,3 mil
3º CE 7,7 mil

Situação nos municípios

Acelerados
Duque de Caxias (RJ)
Belo Horizonte (MG)
Goiânia (GO)
Porto Alegre (RS)

Reduzidos
São Paulo (SP)
Fortaleza (CE)
Recife (PE)
Manaus (AM)

Ilustrada B10
Remanescente dos Tincoãs, Mateus Aleluia ecoa legado do grupo em disco

Guia B15
Confira dicas de almoço delivery e kits para celebrar Dia dos Pais na capital

Esporte B9
Tradicionais McLaren e Williams apostam em jovens por dias melhores na F-1

EDITORIAIS A2

Resposta casuística
Sobre ideia de quarentena eleitoral para ex-juízes.

Pelos fundos
A respeito de saída abrupta de Weintraub do Brasil.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 266.747.984
VISITANTES ÚNICOS 44.825.539



Lançamento do foguete Atlas 5, no Cabo Canaveral, na Flórida (EUA), que levou ao espaço a missão Mars 2020. Jos Skipper/Reuters

Nasa lança foguete para Marte com o jipe Perseverance B8

Primeira-dama e ministro Marcos Pontes estão com Covid-19 A8

Com popularidade em baixa, Trump sugere adiar eleições A10

Economia americana registra queda recorde no 2º trimestre A18

Anhangabau terá verde, mas urbanistas veem problemas em obra B2

SEGUNDO EM QUARENTENA

Josh Malerman lança sequência de 'Bird box', que já tem nova adaptação audiovisual garantida

Força da cultura: Live destaca importância para a economia e a vida. Hoje tema é fake news **PÁGINA 7**



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.770 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$5,00 2ª EDIÇÃO

Economia dos EUA sofre o maior tombo da História

A queda de 32,9% do PIB americano no segundo trimestre, pior resultado da História dos EUA, reflete a má gestão da crise da pandemia pela Casa Branca. A flexibilização antecipada e desordenada do isolamento social a partir de maio levou a nova onda de infecção. Especialistas preveem recuperação econômica mais lenta no país. **PÁGINA 17**

O PIB DOS ESTADOS UNIDOS NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES



Pela 1ª vez, Trump sugere adiar eleições

O presidente Trump recebeu críticas ao sugerir adiar a eleição de novembro, dizendo que será "a mais fraudulenta da História" devido ao peso do voto por correio. **PÁGINA 21**

COMBATE À CORRUPÇÃO

STF e Planalto agem para tirar MPF de acordos de leniência

Proposta concentra poderes em órgãos subordinados a Bolsonaro

O governo e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffi, finalizam proposta para regulamentar acordos de leniência, as delações premiadas de empresas, sem

o Ministério Público Federal (MPF), informa AGUIRRE TALENTO. Minuta do projeto à qual O GLOBO teve acesso concentra poderes na Controladoria-Geral da União (CGU) e na

Advocacia-Geral da União (AGU), subordinadas ao presidente Jair Bolsonaro. O MPF vive crise após ataques do procurador-geral da República, Augusto Aras, à Lava-Jato. **PÁGINA 4**

Governo defende dossiê sobre 579 servidores

Ministério da Justiça disse que monitoramento dos funcionários que se identificam como antistasistas destina-se a prevenir práticas ilegais. MPF abriu investigação. **PÁGINA 6**

MERVAL PEREIRA

Aras é o Cavalo de Troia enviado por Bolsonaro ao MP **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Governo tem que parar de fingir que não quer recriar CPMF **PÁGINA 18**



Tour pelo sertão: Bolsonaro aciona o modo campanha

Em sua primeira viagem após 17 dias confinado devido à Covid-19, o presidente inaugurou obra em cidade do sertão baiano que é tradicional reduto petista e visitou a Serra da Capivara, no Piauí. Ao desembarcar, cumprimentou simpatizantes com a máscara abaixada. A primeira-dama Michelle Bolsonaro testou positivo para o coronavírus. **PÁGINA 8**

ANALÍTICO / PEDRO DIAS LEITE

Viagem marca ataque ao lulismo no Nordeste **PÁGINA 9**

'Vão inventar nome em inglês', diz Maia sobre novo imposto

Em comentário irônico, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, disse que "vão inventar nome em inglês" para que o novo imposto sobre pagamentos seja aceito. Equipe econômica estuda elevar limite de isenção do Imposto de Renda a R\$ 3 mil e criar faixa para salários mais altos, em contrapartida ao tributo. **PÁGINA 20**

Ena volta ao trabalho...



JUSTIÇA ELEITORAL

Alckmin é réu por caixa 2, lavagem de dinheiro e corrupção **PÁGINA 6**

SAMU EM CRISE

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO PREJUDICADO NA PANDEMIA

Desde a suspensão do contrato da OZZ Saúde pela Justiça por suspeita de superfaturamento, o serviço de urgência reduziu de 82 para 28 a frota de ambulâncias. Sem salários, parte dos funcionários cruzou os braços. **PÁGINA 12**



CONTAGIADOS

2.613.789

MORTOS

91.377

FONTE: CONJUNTO DE VEÍCULOS DE REPERTE

Queimadas no Pantanal têm o pior julho

Dados do Inpe mostram que o número de focos de incêndios no Pantanal em julho, com 1.669 ocorrências, foi quase sete vezes maior que a média dos meses desde 2009. As queimadas ocorrem meses após o governo ter decretado o moratória no bioma. Longa seca e ações criminosas são apontadas como causas. **PÁGINA 10**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHAT EAU BRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2020

NÚMERO 20.807 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Estacionamento pago em debate

Proposta do GDF de cobrar pelas vagas públicas no Plano Piloto será discutida em audiência na Câmara Legislativa. Projeto inclui áreas residenciais.

PÁGINA 15

**Correio é tri**

Série 'O pomar do Pros' assinada pelos repórteres Alexandre de Paula e Ana Viriato ganha 8ª edição do Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal na categoria Jornal Impresso. É o terceiro título consecutivo do veículo. PÁGINA 19

Nova parada na 500 do Sudoeste

Obras dos 22 blocos da quadra, perto do Eixo Monumental, foi paralisada pela Justiça. Há exigência de mais laudos ambientais.

PÁGINA 19

Isolamento social evitou 1,1 milhão de casos graves

Medida mais eficaz contra o novo coronavírus, a quarentena produziu efeitos no combate à pandemia no Brasil. Ainda que aplicada de forma pouco efetiva em muitas regiões e com fortes sinais de enfraquecimento, as restrições reduziram em 1,095 milhão o número de pacientes com necessidade de internação em UTI. Os dados constam em estudo da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ), que indicou, também, economia de R\$ 17,5 bilhões aos cofres do sistema de saúde. Segundo os pesquisadores, o país poderia chegar a 13 milhões de infectados sem o distanciamento. O boletim de ontem da covid-19 indicou 2.610,102 de registros e 91.263 mortes em território brasileiro.

- ✓ **TCU promete pente-fino em R\$ 76 bilhões de recursos repassados pelo governo federal a estados e municípios**
- ✓ **Em meio ao pico da pandemia, ocupação de leitos de UTI por pacientes da covid-19 passa de 90% no DF**



Ana Ruyter/CB/IA Press

**Os olhos da UnB sobre a pandemia**

A difusão da covid-19 é acelerada no DF, avaliou, no CB.Saúde, o pesquisador Alessandro Lopes. Ele é monitor da Sala de Situação da Universidade de Brasília, que vigia há quatro meses a evolução da doença.

PÁGINAS 2, 17 E 18

O pouso do pânico em Vicente Pires

Helicóptero dos Bombeiros bateu em prédio e caiu em estacionamento de faculdade desativada. Os seis tripulantes sobreviveram à queda, e apenas um teve ferimentos leves. Vídeos gravados pela população vão ajudar nas investigações do acidente.

PÁGINA 17

FEMINICÍDIO**Morte em apartamento**

Um dentista matou a mulher, que era enfermeira, a facadas, em Águas Claras. O assassino cometeu suicídio.

PÁGINA 18

CONTAS**Ibaneis tem vitória**

STF suspende liminar que obrigava o GDF a dar explicações ao Ministério Público de Contas.

EIXO CAPITAL, 16

DRIVE SHOW**Capital Inicial vem aí**

Ao Correio, o vocalista Dinho Ouro Preto fala sobre a apresentação confirmada para 14 de agosto.

PÁGINA 24

**Opositores são alvo de olhares da "inteligência"**

Ministério da Justiça admite ter monitorado servidores da área de segurança e professores que se declaram opositores do governo, mas diz que atividade foi de inteligência, não de investigação. Entidades compararam espionagem a práticas do regime militar.

PÁGINA 2

Maia promete travar a CPMF de Guedes

PÁGINA 5

Sem covid, Bolsonaro investe no Nordeste

PÁGINA 4

FINANCIAMENTO

Caixa resgata modalidade de crédito a juros baixos que dispõe a casa própria como garantia. PÁGINA 17

COMBUSTÍVEL

Petrobras anuncia queda de 4% da gasolina nas refinarias; preço do diesel não será alterado. PÁGINA 8

CONCURSO

Aeronáutica coloca 289 vagas em disputa para curso de formação de sargentos. PÁGINA 9



9 771808 266066

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DABOS ASSOCIADOS